



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

28/09/2023



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Empregado que ignora norma de segurança tem culpa exclusiva por acidente

Se o trabalhador, tendo sido devidamente treinado e na posse de equipamento de proteção, desobedece as regras de segurança da empresa, tem culpa exclusiva pelo acidente sofrido.

Com base nesse entendimento, a 4ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho manteve a improcedência dos pedidos de compensação por danos morais e materiais de um motorista que perdeu a visão do olho esquerdo em consequência de um acidente de trabalho. Isso porque ele havia retirado os óculos de proteção fornecidos pela empregadora.

Na ação, o empregado relatou que exercia a tarefa de motorista de caminhão por estradas particulares em áreas rurais em que a empresa fazia extração de madeira. Durante o reparo da esteira de uma máquina florestal, um colega de trabalho marretou um pino que lançou uma esfera metálica no seu olho esquerdo, ocasionando a perda da visão.

O motorista argumentou que sua atividade profissional em área de corte e extração de grandes toras de madeira por estradas particulares o colocava em uma situação de risco. Por essa razão, argumentou que, independentemente de culpa da empresa no acidente, ela teria o dever de compensar o dano sofrido.

Ao analisar as provas, porém, o Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região (MG) manteve a conclusão do juízo de primeira instância de que o acidente ocorreu por culpa exclusiva do motorista. Segundo o TRT, o próprio empregado havia admitido em depoimento que estava em posse dos equipamentos de segurança necessários no dia do acidente, inclusive os óculos de proteção. Ele também informou que foi devidamente treinado sobre a necessidade e a forma de sua utilização.

Dessa maneira, a conclusão foi de que, ao retirar o equipamento e permanecer sem ele próximo à zona que sabia ser de risco, o motorista desobedeceu os procedimentos de segurança da empresa, conforme treinamento recebido.

Com base nessas premissas, o ministro Alexandre Ramos, relator do recurso do motorista ao TST, concordou que a conduta do empregado foi a causa do acidente de trabalho, sem que tenha sido configurada ação ou omissão da empregadora capaz de atrair a sua responsabilidade pelo dano sofrido. A conclusão do TRT apenas poderia ser modificada com o reexame dos fatos e das provas, o que é inviável em recurso ao TST. A decisão foi unânime. Com informações da assessoria de imprensa do TST.

Saiba mais em: CNTI, quinta-feira 28 de setembro.

Confiança da indústria do Brasil cai em setembro a mínima desde meados de 2020

A confiança da indústria do Brasil teve uma queda muito tímida em setembro, mas que a deixou no patamar mais baixo desde meados de 2020, em meio a obstáculos como o nível ainda elevado dos juros e o forte endividamento das famílias.

O Índice de Confiança da Indústria (ICI), divulgado nesta quarta-feira pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) cedeu 0,4 ponto em setembro, para 91,0 pontos, no terceiro mês de baixa e atingindo o pior patamar desde julho de 2020 (89,8).

"A elevada taxa de juros, forte endividamento nas famílias, alto nível de estoques dada a redução da demanda interna principalmente nos segmentos produtores de bens de consumo vêm limitando o crescimento do setor", explicou em nota Stéfano Pacini, economista da FGV Ibre.

A taxa Selic está atualmente em 12,75%, após dois cortes consecutivos de 0,50 ponto percentual que se seguiram a meses de juros no nível elevado de 13,75%. Por mais que o Banco Central tenha iniciado um processo de afrouxamento monetário, os custos dos empréstimos seguirão em patamar restritivo –que pesa sobre o crescimento econômico– por algum tempo, avaliam economistas.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 28 de setembro.

BC projeta crescimento do PIB de 1,8% em 2024 e eleva chance de inflação estourar meta

O Banco Central prevê crescimento de 1,8% para o PIB (Produto Interno Bruto) em 2024, segundo o relatório trimestral de inflação divulgado pela autoridade monetária nesta quinta-feira (28).

A primeira estimativa do BC sobre a expansão da economia para o próximo ano ficou acima das expectativas do mercado financeiro e abaixo das projeções do governo Lula (PT).

Para 2024, o Ministério da Economia prevê crescimento de 2,3%, enquanto os economistas da iniciativa privada estimam alta de 1,5%, de acordo com o boletim Focus publicado na última segunda (25).

Para este ano, o BC revisou novamente a sua projeção para o crescimento do PIB para cima e espera agora um avanço de 2,9%. A última estimativa, divulgada em junho, era de alta de 2%.

O bom desempenho da economia no segundo trimestre deste ano e a safra agrícola recorde também levaram o Ministério da Fazenda a rever seu prognóstico para 2023, que saltou de elevação do PIB de 2,5% para 3,2%.

Em audiência pública na Câmara dos Deputados, o presidente do BC, Roberto Campos Neto, afirmou que o crescimento do PIB está sendo revisado para cima tanto para este ano quanto para o próximo e que o mercado financeiro "tem errado muito" em suas projeções.

Na véspera da divulgação do relatório, Campos Neto falou em alta do PIB de 3% em 2023 e de ao menos 2% em 2024.

"O que a gente vê com esses números na ponta, principalmente com os indicadores soft –confiança do consumidor, da indústria–, que [o crescimento do PIB] está indo para 2% no ano que vem, pelo carry [carregamento estatístico] deste ano", disse.

"Então, a gente saiu de 0,5% para 3% neste ano. E, no ano que vem, de uma coisa de perto de 1,2%, 1,3% para 2%, 2,1% ou 2,2%", continuou.

Quanto à inflação, conforme divulgado no comunicado da última reunião do Copom, na semana passada, a estimativa do BC para o IPCA é de 5% para este ano –acima do limite superior do intervalo de tolerância (4,75%).

Pelo sistema de metas, o alvo fixado pelo CMN (Conselho Monetário Nacional) para 2023 é de 3,25% —com 1,5 ponto percentual de tolerância para cima e para baixo.

O BC calcula que a probabilidade de a inflação ficar acima do teto da meta neste ano é de 67%. No documento anterior, de junho, o risco era de 61%. No início do ano, a previsão de estouro da meta era de 83%.

Se confirmado o estouro, será o terceiro ano consecutivo que o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) fica acima do limite a ser perseguido pelo BC.

Quando a inflação anual fica fora do intervalo de tolerância, o presidente da autoridade monetária (Campos Neto) precisa escrever uma carta ao ministro da Fazenda (Fernando Haddad) explicando as razões para o descumprimento do objetivo.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 28 de setembro.

Inflação do aluguel sobe 0,37% em setembro, aponta FGV

O IGP-M (Índice Geral de Preços-Mercado), usado no reajuste de aluguel, registrou alta de 0,37% em setembro, após queda de 0,14% no mês anterior, informou a FGV (Fundação Getulio Vargas) nesta quinta-feira (28).

A expectativa em pesquisa da Reuters com analistas era de um avanço de 0,40%.

O IGP-M calcula os preços ao produtor, consumidor e na construção civil entre os dias 21 do mês anterior e 20 do mês de referência.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 28 de setembro.